PERCEPÇÃO DE FORMANDOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O MERCADO DE TRABALHO E CAMPO DE ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA.

Débora Cristina Lima de Almeida (BIC/FA), debora_lima.almeida@hotmail.com, Melina Lopes Lima, Manoelito Ferreira Silva Junior, Cristina Berger Fadel (Orientadora), cbfadel@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Odontologia e Odontologia Social e Preventiva.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Prática Profissional, Cirurgião Dentista.

Resumo

O presente estudo teve por objetivo analisar a percepção de formandos de Odontologia sobre o mercado de trabalho e campo de atuação do cirurgião-dentista. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia esperam que o curso de graduação seja capaz de formar um cirurgião-dentista generalista preparado para atuar tanto no sistema público vigente como no setor privado, o profissional tem que estar apto a atender às necessidades da população em uma lógica preventiva e promotora da saúde. No entanto, pouco se sabe sobre as expectativas que influenciam na escolha dos campos de atuação profissional desejado por acadêmicos formandos. A amostra foi composta pelos formandos de 2017 do curso de Odontologia da UEPG, e o tamanho amostral foi definido através da saturação dos dados, totalizada em 23 formandos. A coleta de dados se deu por entrevista gravada e questionário estruturado. Dentre os resultados encontrados destacaram-se duas categorias: mercado de trabalho e campos de atuação público e privado. Os entrevistados evidenciaram a saturação do mercado de trabalho na odontologia e a dificuldade de inserção do profissional recém-formado no mercado de trabalho, pode-se observar também a diferença de preferência entre atuação no serviço público e setor privado.

Introdução

A implantação da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia de Saúde da Família como projeto de reorientação e organização dos serviços e das práticas odontológicas com vistas à mudança do modelo de atenção à saúde bucal evidenciou o descompasso entre o ensino da Odontologia e a necessidade de saúde da população brasileira, constatando, ao longo do tempo, que o perfil de atuação dos profissionais formados nas Instituições de Ensino Superior (IES) não estava suficientemente adequado para um trabalho na perspectiva da saúde como um produto social e, tampouco, para o cuidado integral e equânime, os quais são princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) (MORITA; KRIGER, 2006).

Outro problema refere-se ao perfil profissional desejado pelos alunos e, reforçado pela maioria dos professores, em uma faculdade cujo ensino, embora apresente excelente qualidade científica, tem se pautado, tradicionalmente, por privilegiar os aspectos técnicos da Odontologia. O caráter liberal da profissão, demasiadamente confirmada pelos docentes, reflete diretamente na intencionalidade dos estudantes em atuar no mercado privado. No entanto, um estudo demonstrou que 37% dos cirurgiões-dentistas admitem duplo vínculo com emprego público e privado (MOYSÉS, 2003), e cada vez mais, há busca dos formandos dos cursos de Odontologia por vagas no setor público da saúde (SILVEIRA, 2004), principalmente após a ampliação da cobertura dos serviços

públicos odontológicos.
Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em 2002, dos cursos de graduação em Odontologia foram reformuladas e um incentivo a um perfil profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos que sejam possíveis para atuar com qualidade e resolutividade no SUS foram incentivados (BRASIL, 2002). As propostas das diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia levaram a um enfoque maior da interação universidade-serviço público. Com este propósito, as instituições de ensino superior vêm desenvolvendo atividades extramurais como parte integrante de seus cursos de graduação em saúde. Diversos estudos têm mostrado a efetividade dessas atividades, trazendo grandes perspectivas de inovação e concretização no que se refere à interação ensino-serviço-comunidade (MOIMAZ et al., 2004; CARVALHO et al., 2010; SOUZA; CARCERERI, 2011). No entanto, pouco se sabe ainda sobre a influência da universidade na escolha profissional dos formandos de Odontologia.

Material e Métodos
Foi realizado um estudo qualitativo com formandos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa-PR, Brasil. A coleta de dados foi realizada com os formandos de 2017 entre os meses de novembro e dezembro de 2017 na própria instituição, através de entrevista gravada com o auxílio de um roteiro-guia. As entrevistas foram registradas por dois entrevistadores utilizando um gravador de voz digital (Sony ICD-PX312, Estados Unidos). As entrevistas foram realizadas em dispensário acoplado as clinicas odontológicas da UEPG.
Foi realizada a transcrição literal de todas as entrevistas gravadas. Após essa etapa, o material produzido foi analisado de acordo com a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Esse procedimento metodológico consistiu em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem algo para o objeto analítico visado (MINAYO, 2007), ou seja, consiste em uma operação classificatória, que busca categorizar expressões-chave ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado.
Este estudo seguiu as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo (CAAE: 79531717.2.0000.0105) Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os sujeitos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão
Houve a participação de 23 formandos do curso de Odontologia da UEPG, com tempo de duração das entrevistas entre 5 e 15 minutos. A maioria dos pariticipantes eram mulheres (73,9%). A variação de idade foi de 21 a 32 anos, sendo a maioria com a forma de ingresso por vestibular tradicional (78,3%), 4 (17,4%) por programa interno de avaliação seriada e 1 (4,3%) por transferência interinstitucional.
Após a análise temática, foi possível evidenciar duas categorias: percepção sobre o mercado de trabalho e campo de atuação do cirugião dentista variando entre serviço público e privado (Tabela 1).

Tabela 1. Categorias e subcategorias. Ponta Grossa. Brasil, 2017.

Categoria	Subcategoria
Mercado de trabalho	Saturação "(...) aqui [Ponta Grossa] tem muito dentista! "

	"O que eu escuto é que está bem saturado que não tem trabalho(...)" "(...) aqui no sul, sudeste está muito saturado (...)."
	Difícil para o recém-formado É, no início é bem difícil, (...) difícil de arrumar emprego" "Hoje, tá difícil [inserção no mercado de trabalho para o recém formado]e é muito explorado que é o que acontece a maioria das vezes, exploração"
	Visão otimista do mercado de trabalho "Eu acho que a odontologia tá saturada mas(...) se você trabalha bem tem lugar para todo mundo. " "Está saturado sim, mas eu acredito que como toda profissão tudo que você faz bem você tem sucesso"
Campo de atuação	Serviço público "Quero fazer concurso público, trabalhar em unidade de saúde. " "Sim, escolheria [serviço público]! Porque agora eu to estudando esse negócio de saúde pública pros concursos e tô vendo assim, que é uma área bem legal de trabalhar(...). " "Na unidade de saúde eu trabalharia, até é porque dá um pouco mais de estabilidade (...) e pelo aspecto social também, eu acho que ele tem um retorno que você dá para sociedade."
	Serviço Privado "Eu tenho clínicas (...) assumir as clínicas da minha família mesmo" "Se eu conseguir alguma clínica pra eu trabalhar eu vou, e dependendo da demanda que tiver vai ser o que eu vou fazer(...)"

Diversos fatores q influenciam a percepção do recém formado a respeito do mercado de trabalho, o interesse dos formandos investigados no serviço odontológico público ou privada se dão a partir de diversas vivências pessoais e práticas acadêmicas exercidas durante o curso.

Além dos resultados acima mencionados, uma grande parcela dos entrevistados mostrou interesse em atuar em ambos serviços, público e privado, concomitantemente. Observou-se que uma grande parte de entrevistados vê a necessidade e pretende ingressar em programas de especializações no ano seguinte a formatura. Em minoria foi observado o desejo pela docência e carreira acadêmica, assim como entrevistados que não pretendiam se inserir no mercado imediatamente após a conclusão da graduação.

Conclusões

O estudo evidenciou um grande interesse pelo serviço público, motivados por estabilidade financeira, perfil do usuário do sistema público de saúde e a aspecto social, enquanto reduz o interesse em clínicas particulares por motivo de insegurança em abrir o próprio consultório, em contrapartida houveram respostas relacionadas a otimismo e a absorção dos profissionais capacitados.

Podemos observar como a formação acadêmica pode interferir nas escolhas profissionais futuras, além disso pode reduzir conflitos internos sofridos pelo cirurgião-dentista durante a sua inserção no mercado de trabalho, evitando assim o abandono da profissão.

Agradecimentos
Agradeço especialmente a orientadora da pesquisa Prof. Dra. Cristina Berger Fadel que tornou este trabalho possível, a coorientadora Melina Lopes Lima e professor Manoelito Ferreira Silva Junior sempre disponíveis para que o projeto caminhasse. Agradeço também a instituição de financiamento Fundação Araucária.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 3, de 19/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, **Poder Executivo**, Brasília, 04 mar. 2002. Seção 1, p. 10.

CARVALHO, R. B. et al. Formação docente em odontologia no Brasil: sugestões de mudanças após as diretrizes curriculares nacionais. **Rev. Bras. de Pesq. em Saúde**, Vitória, v. 12, n. 4, p. 39-44, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p

MOIMAZ, S. A. S. et al. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação do profissional. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr**., João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 53-57, jan./abr. 2004.

MORITA, M. C.; KRIGER, L. A relação ensino e serviços de odontologia. In: CARVALHO, A. C. P. de; KRIGER, L. (Org.). **Educação odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 129-139.

MOYSÉS, S. J. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em odontologia. **Revista da ABENO**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 30-37, 2003.

SILVEIRA, J. L. G. C. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em odontologia: historicidade, legalidade e legitimidade. **Pesq. Bras. em Odontoped. e Clin. Integr.**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 151-156, maio/ago. 2004.

SOUZA, A.L.; CARCERERI, D.L. **Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em Odontologia. Interface: comunicação, saúde, educação**. Botucatu, v. 15, n. 39, p. 1.071-84, 2011.